

CUNHA, Paulo Ribeiro da. **Militares e militância**: uma relação dialeticamente conflituosa – 2ª edição revista e ampliada. São Paulo: Editora Unesp, 2021, 485 páginas.



Pesquisador investiga presença da esquerda nas forças armadas brasileiras

Obra ganha segunda edição revista e ampliada na qual o autor acrescenta capítulo sobre o papel dos militares desempenhados no governo Jair Bolsonaro

É realmente bom para a democracia que os militares fiquem longe da política? Ou seria melhor reconhecer que as forças políticas estão tão presentes nos meios militares quanto nos demais setores da sociedade? Pois em **Militares e militância: Uma relação dialeticamente conflituosa – 2ª edição revista e ampliada**, Paulo Ribeiro da Cunha vai além desta questão, ao defender a tese de que se reconheça e legitime a presença histórica da esquerda nas Forças Armadas Brasileiras. Ele analisa o longo período de militância dos militares de esquerda no país, dividindo-o entre a fase da “insurreição” – do fim do século 19, com os “republicanistas radicais”, até

1945 – e a fase de intervenção dos militares nas grandes causas nacionais, que se estende até 1964. Esta edição ganha um inédito preâmbulo em que o autor, ancorado na sua larga perspectiva histórica, foca o papel assumido pelos militares no governo Bolsonaro, tendo como arco temporal o primeiro semestre de 2019.

“O ímpeto do autor é desconstruir, aos poucos e com vigor, retomando passagens e processos de um tempo largo para indicar processos de participação militar na política por vias bastante distintas”, anota na apresentação à segunda edição o pesquisador Samuel Alves Soares. “O vigor analítico é acompanhado por um cuidado em não adotar uma narrativa peremptória e dogmática. Bem ao contrário, é cuidadoso ao indicar que permanecem lacunas importantes nas pesquisas sobre militares, mais ainda aqueles à esquerda ou de esquerda.”

No percurso, Paulo da Cunha revela aspectos ainda hoje pouco explorados acerca do assunto, ao investigar, por exemplo, a influência marxista nas fileiras do Exército, por meio da análise

de periódicos quase desconhecidos, a presença do espírito revolucionário na insuspeita Marinha dos anos 1920 e a história do Antimil, a quase invisível organização comunista voltada para a militância no interior das Forças Armadas.

O estudo, enfim, procura demonstrar a presença da esquerda num meio em que vicejariam somente posições políticas direitistas, como sugere a truculência ainda viva na memória do país da ditadura militar (1964-1985). “Para reavivar essa memória e em um contexto de retorno dos militares ao primeiro plano do palco principal do governo brasileiro, esta 2ª edição de *Militares e militância*, que aprofunda a pesquisa anterior, não poderia ser mais urgente e bem-vinda”, anota o doutor em história pela UFRJ Cláudio Bezerra de Vasconcelos nas orelhas do livro. “Dialogando com a melhor literatura

sobre o assunto e fundamentado em rico levantamento de fontes, o autor reconstitui com grande competência uma trama complexa e captura um aspecto essencial da transformação da sociedade brasileira ao longo do século XX: a militância política da esquerda militar.”

Sobre o autor - Paulo Ribeiro da Cunha é doutor em Ciências Sociais (Unicamp) e livre docente em Ciência Política da Unesp – campus de Marília. Atualmente desenvolve o Pós-Doutorado no Instituto de Estudos Estratégicos da Universidade Federal Fluminense (UFF).

Mais informações

<http://editoraunesp.com.br/catalogo?critério=Paulo+Cunha>